



**ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO (EAD)
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO EXPERIMENTAL / RELATO DE EXPERIÊNCIA**

NOMES DE BAGÉ:

PRODUZINDO MEMÓRIA SOBRE PERSONAGENS E LUGARES

Fabiane Gadea Trindade

**Bagé
2023**

FABIANE GADEA TRINDADE

NOMES DE BAGÉ:

PRODUZINDO MEMÓRIA SOBRE PERSONAGENS E LUGARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídia e Educação pela Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil.

Orientadora: Prof^a Dr^a Adriana Ruschel Duval

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

TT833nn TRINDADE , FABIANE GADEA

NOMES DE BAGÉ: PRODUZINDO MEMÓRIAS SOBRE PERSONAGENS E
LUGARES / FABIANE GADEA TRINDADE .

20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: ADRIANA RUSCHEL DUVAL ".

1. MEMÓRIA . 2. IDENTIDADE. 3. CIDADANIA . 4. EDUCAÇÃO. 5.
MÍDIAS . I. Título.

FABIANE GADEA TRINDADE

"NOMES DE BAGÉ" - PRODUZINDO MEMÓRIA SOBRE PERSONAGENS E LUGARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 21 de março de 2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Adriana Ruschel Duval
Orientadora
(Unipampa/UAB)

Prof.^a Ma. Sandra Regina Barbosa Parzianello
(Unipampa/UAB)

Prof.^a Ma. Cristiane Araújo Rapeti
(Rede de Ensino São Borja/RS)



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/03/2023, às 19:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Cristiane Araújo Rapeti, Usuário Externo**, em 23/03/2023, às 19:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 28/03/2023, às 00:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1080079** e o código CRC **93A4CC2C**.

RESUMO

O projeto experimental em questão trabalhou a criação de um perfil no Instagram visando a divulgação de personagens históricos e importantes para a cidade de Bagé/RS e sua relação com locais públicos que levam seus nomes. Após o levantamento inicial de vários bairros, escolas, prédios e praças cuja denominação está associada a personagens da história do município, foram selecionados dez nomes – não necessariamente nascidos em Bagé, mas que tenham contribuído para seu desenvolvimento. Através de pesquisas e busca por imagens, foi feito o trabalho de produção, que envolveu redação e edição em cards, para a composição de carrosséis no Instagram. Um perfil foi criado nessa rede social, chamado “Nomes de Bagé”, com o objetivo de, dessa forma, contribuir à memória acerca desses indivíduos. As publicações ali presentes oferecem ao público uma síntese sobre a vida desses nomes, que a maioria pouco ou nada conhece a respeito. Conclui-se que o trabalho atendeu a seu propósito, oferecendo informação que pode ser acessada pelo público em geral e oferecida às escolas, de modo que esse conhecimento seja compartilhado e que seja fomentada a pesquisa e a valorização a respeito dos personagens do passado que prestaram relevantes serviços à cidade. Como perspectivas futuras, intenciona-se promover o perfil e dar continuidade, com novas publicações.

Palavras-chave: Memória; Personagens históricos; Educação; Cidadania.

RESUMEN

El proyecto experimental en cuestión trabajó en la creación de un perfil de Instagram destinado a divulgar personajes históricos e importantes para la ciudad de Bagé/RS y su relación con los lugares públicos que llevan sus nombres. Después de una busca inicial de varios barrios, escuelas, edificios y plazas cuya denominación está asociada a personajes de la historia de la ciudad, se seleccionaron ocho nombres, no necesariamente nacidos en Bagé, pero que han contribuido a su desarrollo. A través de la investigación y búsqueda de imágenes, se realizó el trabajo de producción, que implicó la escritura y edición en tarjetas, para la composición de carruseles en Instagram. Se creó un perfil en esta red social, denominado “Nomes de Bagé”, con el objetivo de, de esta forma, contribuir a la memoria de estos individuos. Las publicaciones allí presentes ofrecen al público un resumen de la vida de estos nombres, de los que la mayoría poco o nada sabe. Se concluye que el trabajo cumplió con su propósito, ofrecer información que pueda ser accedida por el público en general y ofrecida a las escuelas, para que se comparta ese conocimiento y esa investigación y valoración respecto a los personajes del pasado que brindaron servicios relevantes a la ciudad. Como perspectivas de futuro, se pretende potenciar el perfil y continuar con nuevas publicaciones.

Palabras clave: Memoria; Personajes históricos; Educación; Ciudadanía.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. O RELATO DA EXPERIÊNCIA	10
2.1 Subsídios teóricos.....	10
2.2 Objetivos e enfoque experimental.....	11
2.3 Procedimentos metodológicos	12
3. RESULTADOS E REFLEXÕES	19
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Os processos comunicacionais, na contemporaneidade, evoluíram para uma forma bem diferenciada da que consistia há poucas décadas. Os meios de comunicação, que tradicionalmente ofertavam seus conteúdos através de material impresso, radiofonizado ou televisionado, viram o cenário, mundialmente falando, se transformar – e precisaram se adaptar a essas mudanças. A internet e as mídias sociais e redes sociais passaram a dominar o acesso à informação. Hoje em dia, aplicativos como Instagram, Twitter e Facebook se tornaram as ferramentas mais utilizadas pelas pessoas como forma de interação. Dessa forma, a atuação dos comunicadores e dos educadores, visando a produção e o compartilhamento do conhecimento, precisou acompanhar os novos tempos e dinâmicas, e considerar o meio digital como algo promissor e muito útil.

Conforme enfatizam Rocha Neto et al. (2015), as práticas de comunicação da contemporaneidade foram transformadas pelas novas tecnologias, sendo comum encontrar, cada vez mais, pessoas se utilizando dessas novas tecnologias e das mídias sociais. E esse fato não se restringe apenas às pessoas, visto que as empresas têm explorado as mídias sociais como marketing – buscando, através dessa ferramenta, atingir cada vez mais seu público-alvo e ampliar sua rede de clientes, além de facilitar o acesso a seus produtos e serviços.

Entre os grandes desafios do momento, para os professores em sala de aula, está conseguir despertar o interesse do aluno sobre assuntos que envolvam questões do passado. As crianças e jovens estão muito mais vinculadas ao real, ao instantâneo, ao que acontece e que lhes é entregue, pela tecnologia, a tempo e a hora. Também os adultos, ou seja, seus pais ou responsáveis, nem sempre compreendem a importância de transmitir informações a respeito de fatos e personagens da história. A sociedade vai perdendo sua memória, afastando-se de suas referências. Quando o assunto é saber “quem foi quem” em um lugar – a exemplo de Bagé/RS –, nem sempre esse ato é valorizado; sabe-se mais sobre personalidades de fora do que de dentro.

A história da cidade onde se vive, conteúdo, é a história de cada um que ali reside. As marcas dos feitos desses personagens permanecem no local. Seu exemplo, se conhecido, pode surpreender e inspirar as novas gerações. E a utilização dos meios tecnológicos que esse público acessa, para fins de apresentar esse tipo de informação, é uma possibilidade com potencial de chamar sua atenção e promover o conhecimento. Com o Instagram, por meio de um perfil que preserve os conteúdos para consultas posteriores à data de publicação, a

pesquisa pode ser realizada e servir a quem desejar saber sobre aqueles nomes ligados à história municipal.

Portanto, a partir do que foi acima exposto, entendemos que a realização deste trabalho foi movida por uma necessidade identificada no município de Bagé – dos cidadãos saberem mais sobre sua história e, em especial, a história ligada a nomes que marcaram época e que hoje em dia as pessoas desconheçam seus feitos e trajetórias. A ideia de criar conteúdo, em um meio dinâmico e atual, e deixá-lo à disposição de estudantes e da comunidade em geral, foi algo motivador, que trouxe desafios e realizações durante os passos trilhados até o momento – a concepção, a construção do perfil, as pesquisas e seleções e a redação e edição do material. Nesse sentido, o relato que agora fazemos apresenta o que foi empreendido e, por fim, revela reflexões a respeito disso.

2. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 Subsídios teóricos

O ponto de partida do trabalho foi o levantamento de alguns nomes históricos de personagens do passado da cidade – atribuídos a ruas, bairros, escolas, praças e prédios. Consideramos que a memória é essencial para uma sociedade que deseja preservar suas características, pois é ela que fornece subsídios para construir e fortalecer a identidade deste local. Silveira (2007) afirma que possuir uma identidade não mais significa inserir-se primordialmente em um núcleo imutável e atemporal que liga o passado ao presente, e este ao futuro, em uma linha ininterrupta forjada pelo apego à tradição ou por uma suposta fidelidade às origens. É, antes, a consciência e a possibilidade de se abarcar, o mais amplamente possível, o jogo de semelhanças e diferenças presentes nas culturas do mundo inteiro.

Construir e preservar uma identidade não é tarefa fácil. Nem sempre essa identidade consegue ser conhecida, reconhecida e preservada. O acesso às informações pode ser muito restrito a museus, bibliotecas e arquivos públicos, e só quem tem por hábito visitar esses locais acaba obtendo essas informações. Para tentar mudar essa realidade, os meios digitais têm um expressivo potencial, sobretudo quanto a disseminar informações históricas e culturais. O mundo digital faz parte da vida de todos e facilita o acesso à informação. Seu uso pode receber um novo direcionamento, voltado a ser aproveitado como parceiro no processo de preservação de memória e da identidade de um povo.

Entender os enunciados e trabalhar com as competências e saberes pode ser um caminho para produzir uma relação exitosa entre comunicação, educação e preservação de memória. Porém, integrar todos esses sujeitos é, sempre, um desafio constante para os educadores. Belloni (2001, p. 10) afirma que “a escola deve integrar as tecnologias da informação e a comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social”. A autora sugere que “a instituição escolar responde a este desafio integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente”.

Neste contexto, cabe destacar que o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) vêm sendo cada vez adotado na educação, com resultados muito satisfatórios. Os gestores educacionais nas esferas pública e privada - vêm implementando suportes que facilitam ao aluno o acesso à informação e aos conteúdos que os farão atingir os objetivos propostos no planejamento escolar.

Não se pode esquecer que, desde a mais tenra infância, os indivíduos atualmente vivem dentro do mundo tecnológico. A evolução dos smartphones contribui, sobremaneira, para a inserção no mundo digital e o acesso às redes sociais e aplicativos. Assim, de acordo com Oliveira et al. (2021, p. 3), “Se antes o conhecimento restringia-se ao ambiente escolar ou acadêmico, hoje está ao alcance de todos aqueles que possuam os recursos necessários não só para acessá-lo, mas também para produzi-lo e divulgá-lo”. E complementam: “A massificação da informação acabou por também provocar mudanças na forma como nos relacionamos e como nos comunicamos, mas principalmente na forma como aprendemos”.

Portanto, as redes sociais e as TICs, base das primeiras, se constituem não apenas em instrumentos de comunicação popular, mas também fonte importantíssima e inesgotável para a aquisição e a transmissão de conhecimentos, que devem ser utilizadas pelos professores para facilitar o acesso ao conteúdo escolar, bem como estimular o aluno na busca deste.

De acordo com Pellanda e Streck (2017), o Instagram é uma rede social que foi criada com o objetivo prioritário de publicações de imagens previamente tratadas e editadas pelo usuário. Destina-se também ao uso em smartphones, por meio dos quais seriam produzidas as imagens (fotografadas ou pesquisadas e, posteriormente, tratadas) e publicadas de forma imediata, permitindo ao usuário interagir – quase que em tempo real – com os seus seguidores. Segundo Oliveira et al. (2021, p. 10), esse aplicativo “se destaca por sua simplicidade de operação e por priorizar o compartilhamento de fotos e vídeos, permitindo uma rápida assimilação dos conteúdos pelos usuários”. Por outro lado, o aplicativo pode perfeitamente ser utilizado como importante fonte de pesquisa, possibilitando reunir informações sobre determinado assunto.

No caso específico deste estudo, o compartilhamento foi voltado à memória sobre personagens que nomeiam ruas, prédios, instituições, entre outros, na cidade de Bagé/RS. Pode ser ainda utilizado na ampliação de conhecimentos, quando a escola, por exemplo, indicar aos alunos o acesso a esse perfil e a perfis do tipo, esclarecendo que são oportunidades deles descobrirem elementos novos e aumentarem sua visão a respeito de algum tema, personalidade ou lugar.

2.2 Objetivos e enfoque experimental

O presente projeto experimental foi pensado com o objetivo de produzir memória e compartilhá-la com o público – visando, sobretudo, alcançar as novas gerações, por intermédio da sugestão de seu uso junto ao público escolar.

O enfoque experimental, portanto, foi produzir essa memória em um suporte que

pudesse estar ao acesso e gerar interesse nas crianças e jovens. Assim, a rede social Instagram foi a escolha realizada.

Como objetivos associados à viabilização do principal estiveram presentes, durante o projeto, a busca por informações sobre os nomes de Bagé, através de pesquisas em bibliografias, acervos e documentos. Dessa maneira, dados e imagens puderam ser prospectados e usados na confecção dos materiais.

Justifica-se a abordagem proposta por considerarmos que ela pode ajudar na produção e preservação da memória, caminho importante para se construir ou reafirmar a identidade de um povo. A tecnologia deve ser aliada no processo de construção dessa preservação. Muitas vezes, a história fica guardada entre as quatro paredes de uma biblioteca ou reduzida a pastas perdidas em algumas gavetas de qualquer arquivo. Tudo isso dificulta o acesso a informações sobre o passado. Os mais jovens, principalmente, submersos na cultura digital, não tem por hábito fazer grandes pesquisas; poucos são os que se interessam pela identidade e pelo passado do local onde vivem.

2.3 Procedimentos metodológicos

O projeto experimental foi empreendido por intermédio de uma pesquisa qualitativa, para a qual foram aplicadas as pesquisas bibliográfica e documental. Em um primeiro momento, foi seguido o procedimento de prospecção de nomes dados a bairros, escolas, prédios e praças. Em seguida, diante da larga opção de nomes, foi adotado um recorte na pesquisa: considerar apenas os personagens ligados à história do município, em detrimento de outros, que dão seus nomes aos locais pelo legado que construíram na história regional ou nacional. A motivação para tal foi o desconhecimento, percebido junto à comunidade escolar e ao público em geral, sobre a origem e o porquê dessas pessoas terem sido homenageadas com seus nomes atribuídos a locais.

Na sequência vamos abordar, de modo mais detalhado, como aconteceu a produção do projeto experimental.

Proposta de trabalho

O trabalho foi realizado a partir da criação de uma página no Instagram, para a qual tivemos a ideia de denominar de “Nomes de Bagé” (<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>). Em um primeiro momento foram selecionados dez personagens (que nomearam ruas, bairros, escolas, prédios e praças),

que fizeram parte da história de cidade. O personagem não necessariamente teria de ter nascido em Bagé; no entanto, como critério, colocamos que seria imprescindível que ele tenha contribuído, de alguma forma, para a cidade.

Execução da proposta

A partir da definição dos critérios, foram selecionados oito nomes:

➤ RUAS

Mãe Luciana (Luciana Lealdiana de Araújo)

<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

Mulher negra, filha de pais escravizados, nascida em Porto Alegre no dia 13 de junho de 1870, um ano antes da Lei do Ventre Livre. Conseguiu sua liberdade por “se encaixar na lei”. Ainda jovem mudou-se para Pelotas, onde mais tarde contraiu tuberculose. Pediu sua cura a São Benedito com a promessa de que, se curada fosse, cuidaria de crianças negras sem lar. Fundou, em 1901, o Orfanato São Benedito, que mais tarde passou a se chamar Instituto São Benedito. Mudou-se para Bagé em 1908 e, a seguir, em parceria com ilustre figura da cidade, o Monsenhor Costábile Hipólito, Mãe Luciana, como era carinhosamente chamada na cidade, fundou o Orfanato São Benedito.

Sua morte ocorreu no dia 27 de novembro de 1930, em Bagé. No entanto, o legado de Mãe Luciana permanece até hoje e o Instituto São Benedito é uma escola de Educação Básica que atende muitas crianças, entre elas, muitas carentes, seguindo os princípios de sua fundadora, que é proporcionar oportunidades aos menos favorecidos.

Preto Caxias (Maximiano Domingos do Espírito Santo)

<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

Maximiano Domingos do Espírito Santo nasceu escravo, no Rio de Janeiro, em 1810. Obedecendo ordens de “seu dono”, entrou para o Exército, em 1828. Por cerca de 15 anos ele serviu ao Exército Imperial. Após participarda Guerra da Cisplatina, ganhou sua carta de alforria. O soldado chegou a Bagé em novembro de 1844, aos 34 anos, durante a Revolução Farroupilha. Em 1847, depois de sair do Exército, passou a residir oficialmente em Bagé. Inicialmente foi policial. Sempre pautou seu trabalho inspirado nas ações de seu modelo, o então Barão de Caxias. E foi daí que começou a ser chamado "Preto Caxias", pois seu carisma e autoridade lembravam o espírito do famoso comandante brasileiro.

Já com cerca de 60 anos, Preto Caxias passou a exercer as funções de zelador, enfermeiro, transportador e consolador dos doentes do Hospital de Caridade de Bagé. Foi lá que ele ganhou fama de beato, especialmente entre a população negra, pois tinha o costume de apadrinhar crianças órfãs e ensiná-las a fé católica. A ligação de Preto Caxias com a religião católica é explicitada pelas inúmeras vezes em que compareceu à pia batismal para apadrinhar filhos de libertos e escravos, salientando sua importância social em meio àqueles que eram escravizados.

Ele morreu com cerca de 80 anos. Seu túmulo é um dos mais visitados no cemitério da Santa Casa de Bagé. Graças à fama de milagreiro, várias placas podem ser vistas no local, em sua homenagem.

Algumas teorias explicam as mãos entrelaçadas no túmulo de “Mão Preta”: Uma delas diz que ele resolveu ir à Igreja de São Sebastião quando a Princesa Isabel esteve presente. O pároco, Reverendo Bitencourt, teria recebido a filha do imperador Dom Pedro II na porta da igreja e a apresentou a Mão Preta, dizendo: “Este é o Preto Caxias, alma mais caridosa da região”. A provável visita da princesa em seu leito, no hospital da Santa Casa de Caridade de Bagé, quando ele estava doente, e o famoso aperto de mão seriam uma informação para simbolizar e immortalizar o fim das diferenças.

➤ ESCOLAS

Carlos Antônio Kluwe

<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

Foi jogador de futebol, médico humanitário, político e um idealista em prol da educação. Nasceu em 1890, em um local chamado Passo do Valente, em Bagé. Passou a infância com pais e irmãs na Coxilha de São Sebastião.

Concluiu os estudos em Porto Alegre e ingressou na Escola de Medicina da Capital, formando-se aos 26 anos. Na ocasião, abdicou da carreira como centromédio e líder do Sport Club Internacional, onde atuava desde 1909, tendo sido o primeiro ídolo da história do time.

Voltou para Bagé, em 1923. Preocupado com os problemas enfrentados pelos jovens do interior do município para poderem estudar, com o apoio de amigos fundou e presidiu a Sociedade Agrícola Assis Brasil de Educação Rural (SABER), que criou a Escola Agrícola Assis Brasil, instalada na antiga Fazenda Cinco Cruzes (Embrapa).

Posteriormente concretizou outro objetivo: a criação do Ginásio Municipal. Intencionava proporcionar educação gratuita para os menos favorecidos. A instituição

funcionou no prédio do Grupo Escolar Silveira Martins até a conclusão das obras de adaptação do Palacete Pedrinho Osório, que se tornou sua sede.

Mantinha-se ligado ao estabelecimento, visitando-o assiduamente. O ginásio ficou conhecido como Estadual, e se tornou uma das mais tradicionais escolas da região. Recebeu o nome de Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Antônio Kluwe, após sua morte, em 1966.

De 1938 a 1940, Kluwe havia exercido o cargo de inspetor federal de ensino junto aos colégios secundários de Bagé. E, em 1948, foi eleito prefeito municipal. Em julho de 2020, o bageense foi lembrado em matéria de GZH por sua atuação em um GreNal.

Félix Contreiras Rodrigues

<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

Advogado, pecuarista, teatrólogo e sociólogo. Formou-se pela Faculdade de Direito de Porto Alegre. Residiu na Suíça, entre 1919 e 1922. Na França, cursou Economia. Foi diretor do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, de 1934 a 1937. No âmbito acadêmico, foi conferencista e professor de Economia Política da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Porto Alegre.

Atuou de forma expressiva na imprensa gaúcha, como colaborador de diversos veículos. Em Bagé foi um dos fundadores, redatores e colaboradores do Jornal Correio do Sul. Também fundou e dirigiu o jornal Tribuna Liberal.

Pela projeção que deu à terra natal, foi colocado seu nome em uma instituição de ensino: a Escola Estadual de Ensino Fundamental Félix Contreiras Rodrigues. E, também a uma rua no Bairro Getúlio Vargas. Faleceu no dia 7 de maio de 1960. Era casado com Carolina Azambuja Contreiras Rodrigues, com quem teve os filhos Dolores e Eduardo.

➤ BAIROS

Camilo Gomes

<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

O bairro Camilo Gomes está situado na zona Norte de Bagé. Seu nome se refere a alguém que trabalhou pela saúde e também se destacou na política da cidade. Camilo Gomes foi aluno do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Cursou Medicina em Porto Alegre e, em seguida, seguiu para o Rio de Janeiro, onde desenvolveu atividades no Hospital Gaffrée e Guinle. Ao retornar para Bagé, instalou seu consultório.

Em 1944, passou a atuar como médico do Centro de Saúde. Inaugurada a Delegacia

Regional de Saúde, foi escolhido seu titular, permanecendo no cargo até se aposentar. Foi diretor de saúde da Prefeitura de Bagé na administração do intendente Gervásio Rodrigues. Por mais de uma vez presidiu a Sociedade de Medicina de Bagé.

Com a morte do prefeito João Batista Fico, em 1962, Camilo Gomes, como vice, assumiu a chefia do executivo, completando o mandato até 1964.

Torcedor do Grêmio Esportivo Bagé foi várias vezes presidente de seu conselho deliberativo.

Faleceu em 29 de abril de 1981, dois anos depois de largar a vida pública. Seu nome está perpetuado no bairro e em outros lugares: uma rua na Vila Dolores, em um posto de saúde e também no Núcleo Residencial Promorar, na Vila Hidráulica.

Vicente Gallo Sobrinho

<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

Vicente Gallo Sobrinho veio para o Brasil com quatro anos de idade. Ele nasceu em Nápoles, na Itália, no dia 9 de outubro de 1900. Estabeleceu-se através de um negócio que incluía tabacaria, engraxataria, agência de automóveis, venda de discos e bazar.

Para sustentar sua mãe, passou a juventude trabalhando em uma confeitaria de Bagé. Mais tarde, conseguiu um empréstimo no Banco Pelotense, e abriu a Tabacaria Gallo (conhecida como "Casa Gallo"). Esse empreendimento tornou-se popular, servindo de ponto de encontro de seus amigos.

Apesar do sucesso comercial, seu sonho era possuir uma emissora de rádio. Em 1935, Vicente fundou o primeiro serviço de alto-falantes do estado, denominado de “A voz de Bagé”, cujo funcionamento era idêntico a uma estação de rádio, dadas as características da programação: música, notícias, esportes, utilidade pública, participação de artistas famosos, recitais de piano e uma grande equipe de locutores e apresentadores.

Em 1942, fez a pioneira transmissão de rádio em Bagé, a partir da visita do então presidente Vargas à cidade. Em 27 de fevereiro de 1956, Vicente inaugurou a Rádio Difusora, no prefixo ZYU-46. Mais tarde, em 1983, o empresário inaugurou a Delta FM, primeira emissora de rádio FM de Bagé.

Casado com Felícia Bianculli Gallo teve os filhos Ruy, João Henrique, Recy e Reny. Veio a falecer em 1986.

O núcleo 'Promorar' de Bagé recebeu o nome de Núcleo Vicente Gallo Sobrinho, graças a um decreto do prefeito Luiz Alberto Vargas. A Câmara de Vereadores de Bagé, através de decreto, também denominou uma rua com seu nome, a antiga Rua 782, no Bairro

Hidráulica.

➤ PRAÇA

Carlos Telles

<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

A Praça Carlos Telles foi assim denominada durante a administração do primeiro intendente de Bagé, coronel Antônio Xavier de Azambuja (1893/1897). Carlos Maria da Silva Telles nasceu em Porto Alegre, em 1848. Entrou para o Exército em 1865, logo combatendo na Guerra do Paraguai. Em 1866 foi promovido a alferes, por ato de bravura, tendo sido, em seguida, condecorado com a medalha do Mérito Militar. Tornou-se tenente em 1870.

Ele alcançou o posto de tenente-coronel em 1891. Estava no comando do batalhão que enfrentou as tropas que ocuparam Bagé durante a Revolução Federalista (1893-1895). Fez uso de sua experiente estratégia militar para vencer os revolucionários.

➤ ARQUIVO PÚBLICO

Tarcisio Antonio Costa Taborda

<https://instagram.com/nomesdebage?igshid=ZDdkNTZiNTM=>

Nascido em Bagé, em 1928, Tarcísio Antônio Costa Taborda foi advogado, magistrado, professor, político, jornalista, historiador e escritor. Deu aulas no curso noturno gratuito de alfabetização de adultos. De 1951 a 1955, exerceu o magistério secundário nos Ginásios Espírito Santo e Professora Melanie Granier, e na Escola Técnica de Comércio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Lecionava Português, História do Brasil, Elementos de Economia Política e Latim.

Advogado formado, em 1952, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exerceu a atividade até 1955, quando passou à Magistratura. Como juiz, atuou em Pinheiro Machado, Encruzilhada do Sul, Camaquã, São Luiz Gonzaga e, durante 18 anos, em Bagé.

Como jornalista, teve uma participação expressiva em diferentes veículos. Foi redator do Jornal da Manhã, órgão do PSD, e colaborou com revistas e jornais do Estado – como Correio do Povo e Correio do Sul, tendo publicado, no jornal bajeense, uma série de artigos sobre a história e personalidades da cidade, fruto de criteriosa pesquisa.

Na condição de pesquisador e escritor, lançou doze livros, entre 1954 e 1981, todos com viés histórico. Tarcisio foi membro da Academia Riograndense de Letras e da Academia de Letras de Bagé e de Curitiba. Também integrou os Institutos Históricos e Geográficos de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Uruguaiana e Jaguarão; o Instituto de

Geografia e História Militar do Brasil; a Academia Brasileira de História; a Associação dos Magistrados do Brasil, entre outras importantes entidades.

Sua trajetória lhe rendeu diversas homenagens, em vida e póstumas, concedidas por renomadas instituições nacionais. Faleceu em 13 de março de 1994. Em Bagé, levam seu nome o Grupo de Arte e Pesquisa Gaúcha, o Complexo Cultural (onde se localiza o Arquivo Público Municipal), e o Núcleo de Pesquisas Históricas, que funciona no Museu Dom Diogo de Souza; bem como o Diretório Acadêmico do curso de Direito e o Centro de Documentação e Memória, ambos do Centro Universitário da Região da Campanha.

3- RESULTADOS E REFLEXÕES

Após todo o percurso, cheguei à consolidação do perfil no Instagram, que ficou com oito personagens (duas ruas, duas escolas, dois bairros, um prédio e uma praça). Nesta parte do relato, permito-me usar a primeira pessoa do singular, para poder compartilhar essa vivência de modo mais fluente e direto.

Como mencionei, a construção desse material foi obtida a partir de várias pesquisas. Durante esse processo de realização, um dos maiores desafios foi encontrar registros satisfatórios sobre todos os nomes. Alguns deles não tinham um apanhado de informações suficiente para garantir um texto satisfatório, que contemplasse o padrão de carrossel adotado no perfil, com uma sequência de oito cards.

Mas as dificuldades foram sendo superadas com empenho e busca de documentos e leituras de caráter histórico. De forma que considero que o projeto experimental vinculado ao perfil “Nomes de Bagé” atingiu os objetivos, ao se concretizar baseado no enfoque experimental intencionado.

Creio ser importante, também, relatar outras questões com as quais me deparei no caminho. Tive um pouco de dificuldade na hora de encontrar imagens para ilustrar alguns carrosséis. Algumas, precisei sair para produzir, como as fotos de ruas e fachadas. Por outro lado, houve bons momentos, como o fato de ter sido muito bem recebida por familiares de alguns personagens. Essas pessoas contribuíram de modo bem especial, com informações e fotos, mas não apenas isso: seus relatos muitas vezes me fizeram voltar no tempo, ao delinearem cenários do passado que conheci. Infelizmente não foi assim com todos. Alguns personagens acabaram ficando com sua síntese prejudicada, em termos de ilustração por imagens, porque seus familiares não demonstraram interesse em colaborar com o projeto.

Outra dificuldade que encontrei diz respeito à pouca identificação das praças, bairros e ruas na cidade. Grande parte não é devidamente identificada, não possuindo uma placa sequer.

A concepção do perfil não previu sua abertura ou divulgação antes da apresentação do mesmo como Trabalho de Conclusão de Curso. A ideia, inclusive, era manter fechado durante a fase de abastecimento com os carrosséis, para que, quem pesquisasse e o encontrasse, já visse algo mais estruturado, com vários nomes ali presentes. Analisando, hoje, essa estratégia, indicada, no início, por minha orientadora, eu e ela avaliamos que teria sido muito interessante se pudessemos ter compartilhado o perfil anteriormente, principalmente junto ao público jovem, constituído por estudantes, que tivessem como nos dar um feedback. De outra

parte, concordamos que poderia gerar desinteresse, nesses alunos, o fato de o perfil não estar com várias publicações. Ou seja, mesmo que uma pesquisa de recepção fosse bem-vinda para incrementarmos a análise deste trabalho, por outro lado acreditamos que o que vem pela frente – com a possibilidade de uma continuidade na produção e com a divulgação efetiva do perfil – teremos uma boa receptividade e chances desse material ser trabalhado no ambiente escolar.

Por fim, eu gostaria de dizer que, para mim, como docente e como aluna deste curso de pós-graduação em Mídia e Educação, foi uma experiência muito gratificante. Através das pesquisas realizadas junto a famílias, na Biblioteca Pública e no Arquivo Público, pude conhecer um pouco mais não só sobre a história desses personagens, como também o quanto cada um deles contribuiu para a cidade tal qual conhecemos hoje.

Concluo que a criação do perfil representa uma relevante contribuição à preservação da memória e da identidade da Rainha da Fronteira - Bagé. A opção pelo uso de uma rede social como o Instagram certamente facilitará a conexão dos jovens com momentos e feitos importantes do passado da cidade, ligados aos personagens apresentados e a outros que estarão sendo abordados. Com esse intuito, já adianto que uma das estratégias será a divulgação em grupos do WhatsApp e o oferecimento desse conteúdo para ter um link disponibilizado no site da Secretaria Municipal de Cultura e da Prefeitura Municipal.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. **O que é Mídia e Educação?** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia M.; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves.; RODRIGUES, Florbela Lage A. et al. Utilização pedagógica da rede social Instagram. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, a 06, ed. 02, v. 13, p. 05-17, fev. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica>. Acesso em 22 out. 2022.

PELLANDA, Eduardo C.; STRECK, Melissa. Instagram como interface da comunicação móvel e ubíqua. **Sessões do Imaginário**. Campinas, v. 22, n. 37, p. 10- 19, 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/28017/15936>. Acesso em: 02 out. 2022.

ROCHA NETO, Manoel; BARRETO, Laís Karla S; SOUZA, Lieda A. As mídias sociais digitais como ferramenta de comunicação e marketing na contemporaneidade. **Revista Quipus**. Natal, a. 4, n. 2, p. 11-21, jun./nov.2015. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/download/1273/892>. Acesso em 11 out. 2022.

SILVEIRA, Fabricio José Nascimento da Silveira. **Biblioteca, memória e identidade social**. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciências da Informação - Minas Gerais/MG, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4jq9Fg66W6sYQ3XxTMSbCRD/?lang=pt#> Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

Sites Consultados:

BAGÉ. Arquivo Público Municipal de Bagé. **Preto Caxias**. Notícias. 18/11/2016. Disponível em: <https://www.bage.rs.gov.br/arquivo2/index.php/2016/11/18/preto-caxias/>. Acesso em 12 dez. 2022.

BAGÉ. **Pedaços de sua história**. Bagé, 2014. Disponível em: <http://bagepedacosdesuahistoria.blogspot.com/2014/01/mae-luciana.html>. Acesso em 12 set. 2022.

SPORT CLUBE INTERNACIONAL. **Carlos Kluwe**. Notícias, s.d. Disponível em: <https://internacional.com.br/idolos/carlos-kluwe>. Acesso em 22 nov. 2022.